

SIGMUND  
**FREUD**

*Manuscrito  
inédito de 1931*

EDIÇÃO BILÍNGUE

**Blucher**

SIGMUND  
FREUD

*Manuscrito inédito de 1931*

EDIÇÃO BILÍNGUE

PREFÁCIO

Alexandre Socha

TRADUÇÃO

Elsa Vera Kunze Post Susemihl

POSFÁCIO

Luís Carlos Menezes

*Manuscrito inédito de 1931: edição bilingue*

Copyright do prefácio © 2017 Alexandre Socha

Copyright da tradução © 2017 Elsa Vera Kunze Post Susemihl

Copyright do posfácio © 2017 Luís Carlos Menezes

Editora Edgard Blücher Ltda.

Imagem de capa: Wikimedia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Freud, Sigmund, 1856-1939

Manuscrito inédito de 1931 : edição bilingue / Sigmund Freud; prefácio de Alexandre Socha; tradução de Elsa Vera Kunze Post Susemihl; posfácio de Luís Carlos Menezes. – São Paulo : Blucher, 2017.

120 p.

ISBN 978-85-212-1260-7

Título original : *[ohne Titel]: ein bisher unbekannter Text*

1. Psicanálise 2. Édipo, complexo de 3. Bullitt, William C. (William Christian), 1891-1967 4. Psicanálise – História 1. Título. II. Socha, Alexandre. III. Susemihl, Elsa Vera Kunze Post. IV. Menezes, Luís Carlos.

17-1646

CDD 150.195

---

Índice para catálogo sistemático:

I. Psicanálise

## Blucher

---

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar – 04531-934 – São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3078-5366 – contato@blucher.com.br – www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização escrita da editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora Edgard Blücher Ltda.

# Conteúdo

VESTÍGIOS DE UMA CONTROVERSA COLABORAÇÃO . . . . .	7
<i>Alexandre Socha</i>	
MANUSCRITO DE 1931 [SEM TÍTULO] . . . . .	29
<i>Sigmund Freud</i>	
NOTAS SOBRE ALGUNS VERBETES . . . . .	97
<i>Elsa Vera Kunze Post Susemihl</i>	
POSFÁCIO . . . . .	103
<i>Luís Carlos Menezes</i>	

# Vestígios de uma controversa colaboração

ALEXANDRE SOCHA<sup>1</sup>

NÃO RARO O ACASO cumpre papel determinante em muitas das realizações humanas. Em certa medida, ele também está presente no livro que o leitor tem agora em mãos. Ao entrar em uma livraria para escapar de um exaustivo roteiro turístico durante uma viagem de férias, deparei acidentalmente com um livro cuja capa dizia *Manoscritto 1931: inedito in edizione critica*, de Sigmund Freud. Creio que para os olhos de qualquer psicanalista ou estudioso de psicanálise a obra teria efeito semelhante, produzindo um imenso clarão no canto da empoeirada livraria. Levei sem titubear o exemplar e só depois, correndo para o hotel, pude examiná-lo com mais cuidado. Surpreendeu-me não

---

1 Psicanalista e mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP).

apenas pelo meu total desconhecimento de sua existência, mas também pelo de colegas quando, em meu retorno, comentei sobre a descoberta. A estranheza logo deu lugar à curiosidade e me pus a uma pesquisa detida sobre suas origens e sua circulação entre os psicanalistas. Descobri que o acaso e o movimento de redescobertas parecem fazer parte da própria história deste texto, até agora inédito ao leitor de língua portuguesa.

O manuscrito de Freud pertencia a um projeto mais amplo, um livro realizado em colaboração com o embaixador William C. Bullitt, do qual era destinado a ser o primeiro capítulo. Esse livro chegou de fato a ser publicado em 1966, com o título *Thomas Woodrow Wilson: a psychological study*. No entanto, mesmo estampando na capa a coautoria de Sigmund Freud e William C. Bullitt, sua recepção oscilou entre a hostilidade e a indiferença. Editado originalmente nos Estados Unidos, o livro serviu de argumento ao então crescente antifreudismo de certos meios intelectuais e acadêmicos com a afirmação categórica de que, a julgar pelas reflexões ali presentes, Freud sequer deveria ser levado a sério. Nos meios psicanalíticos, um tanto constrangidos, a obra foi rapidamente encoberta pela forte suspeita de ser apócrifa, questionando-se o quanto do psicanalista vienense havia em sua composição e em seu resultado final.

O estudo, uma psicobiografia do vigésimo oitavo presidente estadunidense Thomas Wilson, foi considerado tendencioso, repetitivo, mecânico em suas análises e, por

■

MANUSKRIFT VON 1931 [OHNE TITEL]\*

*Sigmund Freud*

VIELE BÜCHER SIND über Thomas Woodrow Wilson geschrieben worden und viele Personen, die ihm nahe standen, haben versucht, sich selbst und anderen eine Erklärung seines Wesens zu geben. Alle diese Erklärungsversuche haben das eine gemeinsam, daß sie mit einem Fragezeichen enden. Wilson ist selbst für seine Biographen und Vertrauten ein Charakter voll von Widersprüchen, ein Rätsel geblieben. Colonel House trägt am 10. Juni 1919 in sein Tagebuch ein: „Ich habe nie einen Menschen gekannt, von dem man so von Stunde zu Stunde wechselnde Eindrücke bekommen konnte. Und es ist nicht allein seine Miene, die sich so verändert. Er besitzt einen so schwierigen und widerspruchsvollen Charakter, daß

\* O texto usado como base para a edição brasileira consta da edição bilíngue em alemão e italiano *Manoscritto 1931: inedito in edizione critica*, publicada em 2015 pela editora La Casa Usher. A primeira publicação foi feita na revista alemã *Neue Rundschau*, ano 117, 2006, Heft 1, a cargo e com pós-fácio de Ilse Gubrich-Simites, que baseou seu texto em uma transcrição e em uma cópia do texto original manuscrito por Freud, ambos arquivados na biblioteca da Universidade de Yale, New Haven, e que editou erros ortográficos, faltas e pontuação e ajustou o texto conforme o necessário para a publicação. Os colchetes utilizados por Freud foram substituídos por parênteses e reservados para eventual observação ou complementação editorial. O que está sublinhado no texto original está em itálico na tradução. Foram feitas algumas escolhas na edição do presente texto alemão por conta de pequenas diferenças entre o texto alemão apresentado nessa primeira edição e o texto alemão da edição italiana.

es wirklich nicht leicht wird, sich ein Urteil über ihn zu bilden.“ Alle Freunde und Biographen Wilson's sind mehr oder minder ausdrücklich zu dem gleichen Schluß gekommen.

Wilson war gewiß eine komplizierte Persönlichkeit und es wird nicht leicht werden, den Weg zu der Einsicht zu finden, die den anscheinenden Widersprüchen seines Wesens zu Grunde liegen mag. Wir wollen uns nicht trügerischen Hoffnungen hingeben, wenn wir daran gehen, sein Seelenleben einer Analyse zu unterziehen. Diese Analyse kann nicht vollständig und vollkommen befriedigend geraten, denn von vielen Seiten seines Lebens und Wesens wissen wir nichts. Was wir überhaupt von ihm wissen, scheint weniger bedeutsam als, was wir nicht wissen. Alle Dinge, die wir über ihn wissen wollen, könnten wir erfahren, wenn er am Leben wäre und sich der Mühsal einer psychoanalytischen Untersuchung unterwerfen würde. Aber er lebt nicht mehr, niemand wird also jemals jene Dinge kennen lernen. Wir haben keine Aussicht, die entscheidenden Tatsachen seines Seelenlebens mit all ihren Einzelheiten und ihrem ganzen Zusammenhang zu erfassen und darum auch kein Recht, unsere Arbeit eine Psychoanalyse Wilson's zu heißen. Sie ist eine psychologische Studie, gestützt auf das Material, das uns eben zugänglich wurde; einen höheren Anspruch erheben wir nicht.

Andererseits wollen wir es doch nicht geringschätzen, daß wir über viele Seiten von Wilson's Leben und Charakter mancherlei wissen. Wenn wir auch keine vollständige Analyse anstreben können, so reicht unsere Kenntnis doch weit

# Notas sobre alguns verbetes

ELSA VERA KUNZE POST SUSEMIHL<sup>1</sup>

*Abfuhr*: escoamento, descarga. Transporte. Levar adiante uma carga, conduzir algo para outro lugar, remover algo. Trata-se de um substantivo que descreve um movimento, um processo. Ver também: Freud, S. (2007), Nota do tradutor, *Obras psicológicas de Sigmund Freud* (v. 3, p. 75), Rio de Janeiro: Imago; e verbete em Hanns, L. (1996), *Dicionário comentado do alemão de Freud*, Rio de Janeiro: Imago.

*Abfluss*: escoamento, descarga. Esse termo é usado aqui quase alternadamente com *Abfuhr*, ao qual é acrescida

---

<sup>1</sup> Psicanalista, membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP), membro do Departamento Psicanálise com Crianças do Instituto Sedes Sapientiae, tradutora da equipe de tradução das *Obras Psicológicas de Sigmund Freud*, Imago.

agora a conotação de algo fluido, de escoamento de uma substância líquida.

*Endstreben*: tendência final. Palavra composta por *End* e *Streben*, final e tendência ou anseio.

*Fixierung*: fixação.

*Gefühlsregungen*: moções emocionais. Palavra composta de *Gefühl* e *Regungen*. Movimentos emocionais iniciais que começam a se apresentar e se desenvolver.

*Libidoregungen*: moções libidinais. Palavra composta de *Libido* e *Regungen*.

*Nebemensch*: próximo. Palavra composta por *neben* e *Mensch*. Significa o outro, o próximo.

*Regression*: regressão.

*Regung(en)*: moção(ões), impulso(s). Um movimento inicial que está despertando, brotando e apresenta suas primeiras manifestações. “As moções ou impulsos são manifestações da pulsão [aqui instinto] quando esta surge ainda pouco carregada, isto é, refere-se a um estado de iniciativa, portanto o termo impulso não denota aqui algo súbito, ocasional e espasmódico, mas uma corrente inicial que pode ainda sofrer recalque [aqui repressão]; essa corrente inicial vai se acumulando, ocupando e preenchendo de energia as representações mentais, desejo ou ideias, que, ao se incharem, reforçam-se e passam a representar na psique as pulsões ativadas naquele momento.” Freud, S. (2007), Nota do tradutor, *Obras psicológicas de Sigmund Freud* (v. 3, p. 80), Rio de Janeiro: Imago.

# Posfácio

LUÍS CARLOS MENEZES<sup>1</sup>

NÃO SURPREENDE QUE Freud – com uma pneumonia, deprimido – tenha de súbito reagido com vivacidade quando o diplomata e amigo William Bullitt lhe falou do livro que estava escrevendo sobre o tratado de Versalhes e sobre o presidente americano Thomas Woodrow Wilson. Diz Bullitt que seus olhos brilharam e que ele se pôs a lhe fazer muitas perguntas. Ali, naquele encontro, num sanatório berlinense, nasceram a colaboração entre os dois homens com vistas ao livro, seus impasses e seus percalços.

Nos primeiros meses de 1919, os velhos impérios coloniais estavam esfacelados e, em Paris, decidia-se com ferocidade e ganância a partilha do mundo entre os “Aliados” – Inglaterra, França e Itália –, bem como duríssimas

---

<sup>1</sup> Psicanalista, membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP) e do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

imposições econômicas às nações vencidas – a Alemanha primeiro, depois os impérios Austro-Húngaro e Otomano, que chegavam ao fim. Acionava-se a bomba-relógio histórica que, em 15 a 20 anos, jogou a Europa e o mundo numa guerra ainda mais destruidora.

Bullitt foi um diplomata que participou da equipe americana na Conferência de Paz de Paris e que mantinha estreita relação com o braço direito do presidente americano, o Coronel House. No livro, ele relata os bastidores da diplomacia americana, centrado na pessoa – e no “retrato”, digamos, psicopatológico do presidente (Wilson foi presidente dos Estados Unidos de 1913 a 1921).

Durante os anos de 1915 e 1916, o presidente Wilson se empenhara em propor, primeiro aos Aliados e, posteriormente, à Alemanha, uma trégua na guerra com uma reunião das nações beligerantes, sob a égide dos Estados Unidos, para alcançar uma paz justa, negociada, sem vencedores e na qual fosse criada uma organização permanente, uma Sociedade das Nações. Os conflitos que viessem a surgir no futuro poderiam, a partir de então, ser resolvidos pela negociação no âmbito dessa instituição internacional, o que seria uma garantia permanente de paz no mundo.

A proposta não foi bem recebida nem por uma parte, nem pela outra: ambos os lados tinham tratados secretos contemplando objetivos de guerra envolvendo interesses territoriais e econômicos que iam muito além das motivações oficiais. Segundo Bullitt, o governo americano tinha

*Escrito entre o verão de 1930 e o outono de 1931, o manuscrito de Sigmund Freud descoberto em meio aos arquivos do embaixador norte-americano William C. Bullitt contém a versão integral daquilo que viria a ser o primeiro capítulo do livro que escreveram juntos, Thomas Woodrow Wilson: um estudo psicológico.*

*Recuperado aqui das numerosas passagens suprimidas no livro e traduzido pela primeira vez para o português, o texto original de Freud oferece uma introdução acessível a algumas ideias fundamentais da psicanálise, em uma síntese que privilegia a apreensão do complexo de Édipo e de temas correlatos.*

**Alexandre Socha**

*Membro da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo (SBPSP)*

PSICANÁLISE

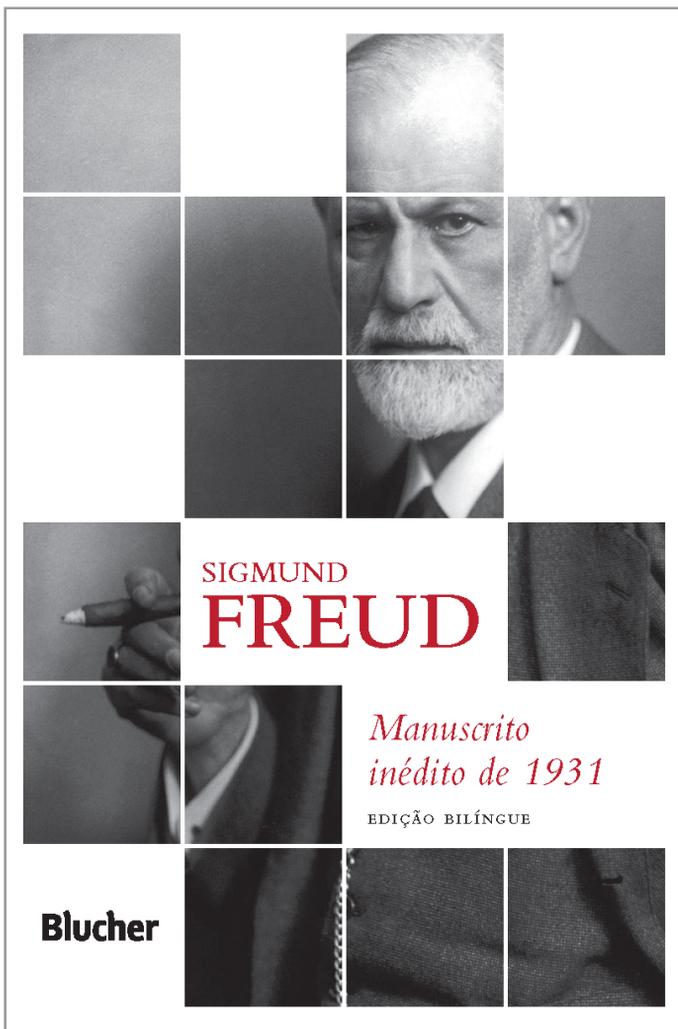
ISBN 978-85-212-1260-7



9 788521 212607

[www.blucher.com.br](http://www.blucher.com.br)

**Blucher**



Clique aqui e:

[Veja na loja](#)

# Manuscrito Inédito de 1931

---

**Sigmund Freud**

ISBN: 9788521212607

Páginas: 120

Formato: 14 x 21 cm

Ano de Publicação: 2017

Peso: 0.180 kg

---